

Guilherme Nascimento Meireles

**ANÁLISE DE SCOUT DAS TÉCNICAS REALIZADAS POR
GOLEIROS DE FUTEBOL DA CATEGORIA INFANTIL**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais

2011

Guilherme Nascimento Meireles

**ANÁLISE DE SCOUT DAS TÉCNICAS REALIZADAS POR
GOLEIROS DE FUTEBOL DA CATEGORIA INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Jurandy Gama Filho

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais

2011

RESUMO

A análise de scout é uma ferramenta que vem sendo muito utilizada no contexto esportivo de auto nível de rendimento. O futebol como parte desse meio de atuação utiliza largamente desse recurso de análise de dados do jogo. Entretanto, quando se trata de uma análise voltada para as ações realizadas pelos goleiros nas partidas, o uso dessa ferramenta é ainda muito pouco explorado. O presente trabalho tem como objetivo analisar as técnicas de movimentos utilizadas pelos goleiros durante os jogos, podendo mapear quais são as maiores demandas para os goleiros no campo de jogo. Para o início do trabalho foi realizada uma consulta a profissionais da área para que pudesse ser realizada uma definição de termos acerca dos movimentos comuns dos goleiros. A partir dos dados coletados foram criadas tabelas que demonstraram quais as ações os goleiros mais realizam. Os resultados são apresentados em relação às técnicas individualmente e também em grupos de técnicas que remetem a uma habilidade inicial básica que seriam, os encaixes, as quedas, as saídas e as reposições. Ao final da quantificação foram feitas algumas considerações de caráter qualitativo procurando explicar os resultados encontrados.

Palavras-chave: Scout. Goleiro. Técnicas de movimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVO.....	8
4. REVISÃO.....	9
4.1.Goleiro de Futebol	9
4.2.Scout	9
5. METODOLOGIA.....	11
6. DESENVOLVIMENTO.....	12
7. RESULTADOS	18
8. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

É visível a presença cada vez maior do conhecimento científico nos esportes. Os primeiros estudos científicos relacionados aos exercícios físicos ocorreram a partir dos anos 1920, e contribuíram significativamente para o seu desenvolvimento a criação das instituições de formação de professores de educação física (GAYA, 2006). A aplicação de várias áreas de conhecimento no contexto esportivo levou e está levando para esse meio, inovações nos métodos de treinamento e conseqüentes melhorias no rendimento geral em qualquer que seja a modalidade.

Dentro dessa dinâmica de constante busca pelo aperfeiçoamento no esporte, o futebol como parte integrante desse meio, em seu alto nível de competição utiliza largamente dessa possibilidade de melhora com o incremento dos conhecimentos desenvolvidos em diversas áreas de estudo, desde a análise da psicologia esportiva ao uso estatístico dos scouts - e é sobre este último será decorrido no presente trabalho.

Na contramão desse desenvolvimento presente no universo esportivo e particularmente no futebol, o treinamento especializado do goleiro de futebol vem sendo negligenciado em termos de produções acadêmicas e de qualificação profissional dos treinadores dessa área. Os estudos que tem como temática goleiro de futebol de campo ainda são escassos. Mesmo com a evolução nos treinamentos e com um técnico específico para sua preparação, poucas são as pesquisas desenvolvidas nessa área (FLUMIGNAN & ETO, 2009). Mas por se tratar de atletas altamente exigidos no campo de jogo verificamos uma clara necessidade de ampliação das fontes disseminadoras de conhecimentos específicos sobre a posição em questão, minimizando as teorias do senso comum e ampliando as ações acadêmicas (GONÇALVES & NOGUEIRA, 2006).

Como foi abordado pelos autores citados acima, existe uma carência de publicações em que se tem o goleiro de futebol como foco de estudo, seja do ponto de vista biomecânico, psicológico, tático, técnico, dentre outros. Em contrapartida, o goleiro de futebol no contexto do jogo se trata de um jogador de funções e ações completamente distintas dos outros jogadores, tendo assim de ter uma análise específica daqueles que estudam sobre esse esporte. Já que a função do goleiro de

futebol se caracteriza quase como outro esporte dentro do próprio jogo, o goleiro no futebol constitui um mundo a parte (FRISSELLI & MAMTOVANI, 1999).

Neste contexto, o uso dos dados estatísticos, os scouts, para se analisar especificamente a posição de goleiro, e desta forma poder quantificar e mapear quais são as maiores demandas de um goleiro dentro do campo de jogo. Assim como quais são os gestos técnicos que o mesmo mais utiliza para a realização de uma defesa, surge como uma ferramenta interessante e um campo de estudo ainda não muito explorado pelo meio acadêmico e esportivo. Durante jogos todos os fundamentos Técnicos e Táticos e de orientação devem ser anotados por meio de "scout" sob forma de estatísticas, tendo assim uma visão global de suas anotações durante todo campeonato, dando a possibilidade de correções dos fundamentos mais deficientes e da mesma maneira ressaltar seus pontos positivos usando também imagens dos goleiros para correções (CARDOSO, 2009).

2 JUSTIFICATIVA

A análise dos movimentos praticados pelos goleiros, seguida de uma quantificação que procure demonstrar quais tipos de movimentos esses jogadores realizam com mais frequência, pode ser um passo inicial para o desenvolvimento de estudos futuros que possam formular um manual de treinamento e de intervenção específico para o goleiro de futebol.

Essa análise de scout poderá dar a real noção de quais são as verdadeiras demandas do goleiro de futebol durante a partida. Quais os movimentos mais praticados, quais os movimentos de maior dificuldade, gerando assim uma aproximação maior daquilo que realmente tenha de ser mais treinado em uma rotina de treinamento de um goleiro de futebol, otimizando assim o tempo e a qualidade do treinamento.

O uso do scout tem ganhado muito espaço entre os treinadores de futebol no Brasil (BOTTARO, 2009). Portanto o uso desta ferramenta pode ser ampliado à preparação dos goleiros, por essa ser uma ferramenta de uso comum aos treinadores.

Este estudo poderá servir como base para estudos biomecânicos, no quais a análise das filmagens e da descrição dos movimentos comuns aos goleiros geraria os recursos necessários para a intervenção desse conhecimento científico otimizando assim a realização de tais movimentos pelos atletas. Segundo Hay & Reid (1985), para boas análises qualitativas, todas as informações devem ser usadas inclusive visuais e sinestésicas.

3 OBJETIVO

O objetivo desse estudo é coletar dados dos movimentos realizados pelos goleiros de futebol, a partir de filmagens de jogos, quantificando exatamente o número de vezes que determinado movimento é realizado pelos jogadores. Pretende-se, com a análise desses números, indicar as principais demandas que envolvem o goleiro de futebol. Além disso, esse estudo pode servir de base para outras áreas de conhecimento relacionadas ao esporte, como a biomecânica, a aprendizagem motora e o treinamento esportivo.

4 REVISÃO

4.1 Goleiro de Futebol

A posição de goleiro é aquela em que são exigidas condições especiais do atleta para ocupá-la (CARLESSO, 1981). As principais ações defensivas que o goleiro deve dominar para se tornar um atleta tecnicamente completo são: a pegada alta no meio, a pegada na altura do peito, o encaixe, a defesa rasteira no meio, a defesa rasteira nas laterais, a defesa quicando no meio, a defesa quicando nas laterais, a defesa à meia altura nas laterais, a defesa alta no meio, a defesa alta nas laterais, as saídas nos cruzamentos, a penalidade máxima e a formação de barreiras (MARCELLUS, 2004).

Para realizar qualquer defesa, o goleiro precisa partir de um posicionamento básico fundamental. As pernas devem estar ligeiramente flexionadas e afastadas nas larguras dos ombros, com apoio nas pontas dos pés, permitindo a partida imediata quando a situação exigir. O goleiro precisa também estar bem colocado, pois essa atitude possibilitará a diminuição do ângulo para o chute do atacante (LEAL, 2000). É recomendado que o goleiro se posicione na bissetriz do ângulo formado pelos postes laterais da meta e da bola (MARCELLUS, 2004). Esse posicionamento facilitará a defesa por parte do goleiro.

4.2 Scout

O valor do dado estatístico na prática desportiva sempre foi colocado por especialistas como um grande avanço de qualidade no esporte. Inicialmente presenciávamos a apresentação de dados fortuitos no decorrer de algumas partidas de futebol, normalmente elencados por observadores que indicavam algum procedimento ou comportamento de jogador distinto, ou mesmo de uma equipe, porém sem tecer qualquer análise mais profunda sobre a questão. É o que

poderíamos exemplificar com a marcação de gols durante um dos tempos da partida - indicação do tempo decorrido, sem maiores considerações (MORAES, 2005).

A necessidade de registro e das análises das ações individuais técnico-tática foi apresentada pela primeira em 1936, quando foi proposto que em cada jogo seria necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas de jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa (Godik, 1996).

Segundo Ramos Filho (2006), se a análise do scout for diretamente relacionada com a interpretação dos técnicos, deverá apresentar resultados relevantes quanto à atuação das equipes. Porém, isto não é garantia de um bom resultado, pois no futebol, podemos considerar que uma equipe está atuando bem, mesmo que o jogo esteja empatado, ou ainda, esta mesma equipe poderá estar atuando melhor, mas perdendo o jogo. Como isto é possível? Podemos citar um exemplo que ilustre esta deficiência do scout, quando uma equipe chuta mais vezes ao gol e o adversário que realizou apenas um chute a gol, está vencendo o jogo por 1 a 0. Por isto, em alguns momentos o scout é considerado um instrumento %tio+de análise no futebol, que muitas vezes não significa exatamente aquilo que se passa no jogo.

5 METODOLOGIA

Antes do início do estudo, será realizado um contato com um profissional da área para que possamos fazer a definição dos nomes dos movimentos realizados pelos goleiros para a seguinte análise de scout. A quantificação desses movimentos será realizada com base nas imagens coletadas pelas filmagens realizadas nos jogos da equipe infantil do Comercial Contagem durante o Campeonato Mineiro de Futebol da categoria, o goleiro analisado, portanto terá idade de 15 anos. As filmagens serão realizadas em cinco jogos. Após a filmagem, será feita a contagem final dos números coletados que apontará a ordem quantitativa dos movimentos realizados pelos goleiros de futebol. Será utilizada como critério para a configuração do movimento, a tentativa do goleiro e não somente a defesa consumada. Por exemplo: se o goleiro tenta fazer uma queda lateral rasteira para alcançar a bola e não alcança, será computado para o estudo que o goleiro realizou o movimento da queda lateral rasteira, ocorrendo ou não o sucesso no movimento.

6 DESENVOLVIMENTO

Para a realização do estudo era preciso que houvesse uma definição dos termos que descrevessem as técnicas utilizadas pelos goleiros de futebol. Entretanto na literatura existe uma escassez de estudos que contemple tal demanda. Sendo assim foi necessário então estabelecer contatos com profissionais da área que pudessem colaborar com o estudo ajudando na definição dos termos técnicos que descrevessem as ações dos goleiros. Foi definido um total de 22 movimentos técnicos que contemplam as ações dos goleiros no campo de jogo:

- *Entrada rasteira*: Utilizada quando a colocação do goleiro coincide com a direção de deslocamento da bola (CARLESSO, 1981). Técnica utilizada em bolas rasteiras. Em um dos membros inferiores há a rotação interna de quadril e a flexão de joelho fazendo com que o mesmo toque o chão. A outra perna terá o seu joelho flexionado também, mas sem tocar o chão, além de uma leve rotação externa de quadril. É de suma importância que a distância dos dois membros inferiores não seja suficiente para a passagem da bola. O tronco e o quadril deverão ser flexionados para que o goleiro leve as mãos à bola próximas ao solo. Após o contato com a bola, realizado com as palmas das mãos, o goleiro de flexionar os cotovelos levando a bola ao seu tronco.
- *Entrada rasteira total*: Utilizada em situações semelhantes à entrada rasteira, porém em casos em que a bola seja chutada com mais força contra o goleiro. O movimento deve iniciar com o mesmo posicionamento dos membros inferiores descritos acima. O goleiro deve estender o quadril indo em direção a bola. Quando ocorrer o contato com a bola, deve-se terminar o movimento de extensão de quadril e também realizar a extensão dos joelhos fazendo com que o goleiro deite-se sobre a bola em decúbito ventral. Estando assim, com ela totalmente sob o seu controle.
- *Encaixe (Altura do abdômen)*: Mais uma vez essa é uma técnica utilizada quando não se necessita de um deslocamento lateral do goleiro já que a bola é chutada em sua direção. Porém, esse movimento só é utilizado quando a bola é atirada

em um nível de altura médio, e não rasteiro como nas anteriores. Neste caso o goleiro deve receber a bola que é desferida na altura do seu abdômen com uma flexão do cotovelo, fazendo com que a bola encoste na parte anterior da junção do braço com o antebraço. Após o contato com a bola, deve-se flexionar mais o cotovelo, levando a bola até a altura do peitoral do goleiro. É importante também que haja uma leve flexão de joelhos para dar uma maior estabilidade ao goleiro no momento do contato com a bola.

- *Pegada (Altura do peitoral/cabeça)*: Técnica realizada quando a bola é chutada na direção do goleiro em uma altura determinada do peitoral até a cabeça do goleiro. O goleiro deve realizar uma flexão de ombros e cotovelos deixando suas mãos na altura correta para a defesa da bola. É importante que não haja espaço entre as duas mãos para a passagem da bola, os dedos polegares e indicadores das duas mãos deverão estar em contato, ou muito próximos. Mais uma vez é necessário que o goleiro faça uma leve flexão de joelhos para uma maior estabilidade.
- *Pegada (Acima da cabeça)*: Técnica utilizada quando a bola vem de encontro ao goleiro acima de sua cabeça. O movimento realizado se assemelha bastante com a técnica descrita anteriormente, porém é realizada uma flexão de ombros com maior grau de amplitude de movimento e o cotovelo pode estar tanto estendido como levemente flexionado dependendo da altura em que a bola chegue ao goleiro.
- *Queda lateral rasteira (bola curta)*: Técnica utilizada quando o arremate acontece em um plano baixo (rasteiro) e exige do goleiro um deslocamento lateral para alcançar a bola. Partindo da posição em pé o goleiro realiza um pequeno deslocamento com a perna mais próxima ao lado que a bola foi colocada, sustentando o peso do seu corpo sobre essa perna. A partir dessa posição o centro de gravidade irá se deslocar para o lado ocasionando a queda. A perna que apoiava o peso do corpo não irá perder o contato com o solo, o joelho dessa perna flexionará para que a queda ocorra da maneira mais rápida possível. A movimentação dos braços dependerá da trajetória da bola, podendo ser necessário uma flexão de ombros e extensão de cotovelo se a bola for chutada mais distante do goleiro. A mão colateral ao lado que a queda foi executada irá

tocar a bola frontalmente enquanto a outra mão irá por cima da bola, pressionando-a contra o solo.

- *Queda lateral rasteira (bola longa)*: Esta técnica é utilizada nas mesmas condições da técnica detalhada anteriormente em termos do plano em que é realizada e do deslocamento necessário, entretanto esta é uma técnica utilizada somente em situações em que a bola chega à meta numa posição ainda mais distante do goleiro. Neste caso além do deslocamento lateral e queda do goleiro é necessário também que o goleiro salte, fazendo com que o pé de apoio do goleiro desta vez perca contato com o solo. Assim o goleiro poderá se descolar a uma distancia maior para realizar a defesa.
- *Queda lateral plano médio e alto (bola curta)*: Técnica utilizada quando a trajetória da bola ocorre num plano médio ou alto e exige do goleiro um deslocamento lateral para realizar a defesa. O movimento exigido nessa técnica é muito parecido com a da *Queda lateral rasteira (bola curta)*, porém o contato com a bola é realizado num plano médio ou alto, com a bola ainda no ar. Assim que ocorre o contato com a bola, o goleiro deve concluir o movimento, caindo com a bola sob seu comando no solo.
- *Queda lateral plano médio e alto (bola longa)*: Técnica utilizada quando a bola é arremessada contra ao goleiro num plano médio ou alto, exigindo um deslocamento lateral maior do que o da técnica descrita acima para que se alcance a bola. Movimento muito comum de acontecer em cobranças de pênaltis e faltas. Neste caso a perna que sustenta o peso corporal é quem impulsiona o movimento, perdendo o contato com o solo. O encontro com a bola é realizado ainda no ar.
- *Saída pelo alto (bola de fundo)*: Técnica utilizada em situações de cruzamentos realizados próximos da linha de fundo. Comum em situações de escanteios. O goleiro se coloca de frente para a bola e lateralmente ao resto do campo, quando a bola parte o goleiro tem de realizar um deslocamento em direção a bola, podendo ser um deslocamento lateral, pra frente, ou pra trás, de acordo com a trajetória percorrida pela bola. Após o deslocamento o goleiro deve realizar um

salto vertical, elevando os braços para recolher a bola. Como forma de proteção contra possíveis choques contra os adversários o goleiro realiza uma flexão de quadril e joelho com o membro inferior mais próximo de onde a bola partiu.

- *Saída pelo alto (bola em diagonal)*: Técnica utilizada em situações de cruzamentos realizados próximos da linha lateral do campo, porém não tão pertos da linha de fundo. O goleiro deve se colocar de frente para a bola e em diagonal ao restante do campo, mudando assim o referencial de posicionamento em comparação a técnica descrita anteriormente. A postura dos membros inferiores e superiores são semelhantes.
- *Saída pelo alto (bola frontal)*: Técnica realizada pelo goleiro quando a bola é lançada em direção ao gol, da faixa central do campo, de forma com que o goleiro tenha que abandonar a meta indo em direção a bola para realizar a defesa. O movimento corporal utilizado pelo goleiro é o mesmo descrito nas duas técnicas mostradas à cima, alterando somente a forma de deslocamento do goleiro, que desta vez deverá ser feito na maioria das vezes para frente e ocasionalmente em diagonal, nunca ocorrerá um deslocamento lateral.
- *Saída pelo alto em soco*: Técnica utilizada também em situações de saídas do gol, porém é um movimento utilizado pelo goleiro quando percebe que não conseguirá realizar a defesa segurando a bola, por variados motivos como a velocidade da bola, altura da bola, presença de adversários próximos a bola. Sendo assim o goleiro utiliza o recurso do soco para afastar a bola de sua meta. O movimento de execução da técnica se assemelha ao descrito na Saída pelo alto (bola de fundo), porém com a diferença na posição dos membros superiores. O contato com a bola será feito pelos dedos que estarão flexionados configurando um soco, as duas mãos estarão juntas. O goleiro se aproximará da bola com os cotovelos flexionados, estendendo-os assim que for haver o contato com a bola, gerando força para mandá-la o mais longe possível, ou para direcioná-la a algum companheiro.
- *Soco na continuidade da trajetória*: Técnica que também utiliza o soco como recurso para solucionar a situação existente. É utilizada quando a bola oriunda de

um cruzamento atravessa alta toda a extensão do gol, caindo atrás do goleiro. Para evitar que um adversário posicionado atrás do goleiro conclua a jogada em gol, o goleiro se desloca para trás e com um movimento de flexão de ombros e extensão de cotovelo atinge a bola com um soco fazendo com que ela só caia atrás da linha de fundo. Para a realização desta técnica é importante que o goleiro utilize o membro superior mais próximo de onde a bola foi cruzada, por exemplo, se a bola veio do lado esquerdo, deve se usar o braço esquerdo.

- *Espalmada para trás*: Técnica utilizada quando a bola chutada contra o goleiro descreve uma trajetória parabólica caindo entre o goleiro e a linha de meta. Para que a bola não entre no gol, o goleiro deve se deslocar para trás e realizar um salto vertical, juntamente a esse movimento deve-se também realizar uma flexão de ombro com o cotovelo estendido. Para direcionar a bola para trás é importante que haja uma extensão do carpo no momento em que houver o contato com a bola. O movimento é realizado por apenas um dos membros superiores.
- *Saída no chão 1x1*: Situação bastante comum em jogos de futebol, exige do goleiro além de um recurso técnico eficiente para ganhar a bola do adversário, também uma boa capacidade tática de tomada de decisão. Esta tomada de decisão é importante para o goleiro a definir em que momento exato ele deve esperar ou não para ir ao solo e retirar a bola do domínio do adversário e se deve mesmo realizar tal postura. As técnicas de saídas nesses casos são variadas podendo ter maior ou menor hipóteses de sucesso, dependendo de uma escolha correta ou não por parte do goleiro.
- *Defesas que utilize o tempo de reação*: Tipo de defesa utilizada quando o chute é realizado a uma distância pequena do gol e com muita força. Não existe uma técnica específica apropriada para esse tipo de situação, o que exige nesse tipo de lance é que o goleiro esteja posicionado na trajetória da bola, realizando movimentos rápidos que evitem que a bola ultrapasse o seu corpo. A defesa pode ser realizada com as mãos ou com os membros inferiores.

- *Reposição com as mãos (bola curta)*: Técnica de arremesso comumente utilizada pelos goleiros para repor a bola em jogo para companheiros posicionados próximos a sua área. Movimento realizado por apenas um dos membros superiores, na maioria das vezes utiliza-se o dominante.
- *Reposição com as mãos (bola longa)*: Técnica de arremesso utilizada pelo goleiro para a reposição de bola em uma maior distância, chegando próximo a linha que divide o campo. Frequentemente utilizada em situações táticas específicas em que o goleiro pretende iniciar rapidamente um contra-ataque para sua equipe.
- *Reposição com os pés (bola parada)*: Situação em que exige do goleiro um domínio de técnicas utilizando os pés como o chute e o passe. Realizadas em situações de reposição de bola advindas do jogo parado como em faltas, tiros de metas e impedimentos.
- *Reposição com os pés (bola em movimento)*: Mais um tipo de situação que exige do goleiro um domínio de técnicas utilizando os pés, além das já citadas acima, neste tipo de situação o goleiro precisa também de dominar a técnica da recepção de bola com os pés. Esta situação é comum ao jogo de futebol quando os jogadores de linha recuam a bola para o goleiro, e nesse caso o goleiro é impossibilitado de receber a bola com as mãos, tendo de utilizar os pés para devolver a bola aos seus companheiros, ou chutá-la para longe de seu gol.
- *Reposição com os pés (bola nas mãos)*: Técnica utilizada quando o goleiro realiza uma defesa ou recolhe uma bola dentro de sua área e pretende repor a bola utilizando os pés. Nestes casos o goleiro utiliza a técnica do voleio. Ele deve segurar a bola com a mão contralateral ao pé que ira realizar o chute, se posicionando lateralmente ao campo. Para a realização do voleio o goleiro deve inclinar seu corpo para o lado da mão que segura a bola, o quadril deve estar abduzido e então deve ocorrer uma flexão do quadril, seguido de uma rotação de quadril e tronco.

7 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em tabelas:

TABELA 1 - Jogo 1: Santa Cruz (BH) x Comercial Contagem

Movimentos técnicos	Número de ocorrências
Entrada Rasteira	0
Entrada Rasteira Total	1
Encaixe	1
Pegada (peitoral/cabeça)	0
Pegada (acima da cabeça)	1
Queda Lateral Rasteira (BC)	0
Queda Lateral Rasteira (BL)	1
Queda Lateral Média/Alta (BC)	0
Queda Lateral Média/Alta (BL)	1
Saída Pelo Alto (BFU)	1
Saída Pelo Alto (BD)	0
Saída Pelo Alto (BFR)	1
Saída Pelo Alto em Soco	2
Soco na Continuidade da Trajetória	0
Espalmada para Trás	2
Saída no Chão (1x1)	1
Defesas que Utilize TR	1
Reposição com as Mãos (BC)	0
Reposição com as Mãos (BL)	1
Reposição com os Pés (BP)	9
Reposição com os Pés (BeM)	2
Reposição com os Pés (BnM)	8

Número total de intervenções: 33

TABELA 2 - Jogo 2: Comercial Contagem x América (MG)

Movimentos técnicos	Número de ocorrências
Entrada Rasteira	0
Entrada Rasteira Total	0
Encaixe	1
Pegada (peitoral/cabeça)	0
Pegada (acima da cabeça)	0
Queda Lateral Rasteira (BC)	2
Queda Lateral Rasteira (BL)	0
Queda Lateral Média/Alta (BC)	1
Queda Lateral Média/Alta (BL)	1
Saída Pelo Alto (BFU)	1
Saída Pelo Alto (BD)	0
Saída Pelo Alto (BFR)	0
Saída Pelo Alto em Soco	0
Soco na Continuidade da Trajetória	0
Espalmada para Trás	2
Saída no Chão (1x1)	0
Defesas que Utilize TR	1
Reposição com as Mãos (BC)	2
Reposição com as Mãos (BL)	1
Reposição com os Pés (BP)	15
Reposição com os Pés (BeM)	2
Reposição com os Pés (BnM)	7

Número total de intervenções: 36

TABELA 3 - Jogo 3: Comercial Contagem x Santa Cruz (BH)

Movimentos técnicos	Número de ocorrências
Entrada Rasteira	2
Entrada Rasteira Total	0
Encaixe	1
Pegada (peitoral/cabeça)	0
Pegada (acima da cabeça)	2
Queda Lateral Rasteira (BC)	1
Queda Lateral Rasteira (BL)	1
Queda Lateral Média/Alta (BC)	3
Queda Lateral Média/Alta (BL)	1
Saída Pelo Alto (BFU)	3
Saída Pelo Alto (BD)	1
Saída Pelo Alto (BFR)	0
Saída Pelo Alto em Soco	1
Soco na Continuidade da Trajetória	0
Espalmada para Trás	3
Saída no Chão (1x1)	1
Defesas que Utilize TR	1
Reposição com as Mãos (BC)	2
Reposição com as Mãos (BL)	1
Reposição com os Pés (BP)	15
Reposição com os Pés (BeM)	7
Reposição com os Pés (BnM)	6

Número total de intervenções: 52

TABELA 4 - Jogo 4: Ubaense x Comercial Contagem

Movimentos técnicos	Número de ocorrências
Entrada Rasteira	0
Entrada Rasteira Total	0
Encaixe	2
Pegada (peitoral/cabeça)	0
Pegada (acima da cabeça)	0
Queda Lateral Rasteira (BC)	1
Queda Lateral Rasteira (BL)	1
Queda Lateral Média/Alta (BC)	2
Queda Lateral Média/Alta (BL)	1
Saída Pelo Alto (BFU)	2
Saída Pelo Alto (BD)	1
Saída Pelo Alto (BFR)	0
Saída Pelo Alto em Soco	3
Soco na Continuidade da Trajetória	1
Espalmada para Trás	0
Saída no Chão (1x1)	3
Defesas que Utilize TR	1
Reposição com as Mãos (BC)	2
Reposição com as Mãos (BL)	1
Reposição com os Pés (BP)	16
Reposição com os Pés (BeM)	3
Reposição com os Pés (BnM)	3

Número total de intervenções: 43

TABELA 5 - Jogo 5: América (MG) x Comercial Contagem

Movimentos técnicos	Número de ocorrências
Entrada Rasteira	0
Entrada Rasteira Total	3
Encaixe	0
Pegada (peitoral/cabeça)	1
Pegada (acima da cabeça)	0
Queda Lateral Rasteira (BC)	1
Queda Lateral Rasteira (BL)	1
Queda Lateral Média/Alta (BC)	1
Queda Lateral Média/Alta (BL)	0
Saída Pelo Alto (BFU)	1
Saída Pelo Alto (BD)	1
Saída Pelo Alto (BFR)	0
Saída Pelo Alto em Soco	0
Soco na Continuidade da Trajetória	0
Espalmada para Trás	0
Saída no Chão (1x1)	1
Defesas que Utilize TR	0
Reposição com as Mãos (BC)	0
Reposição com as Mãos (BL)	1
Reposição com os Pés (BP)	13
Reposição com os Pés (BeM)	1
Reposição com os Pés (BnM)	6

Número total de intervenções: 31

TABELA 6 - Número total de movimentos técnicos utilizados pelos goleiros nos jogos analisados

Movimentos técnicos	Jogo 1	Jogo 2	Jogo 3	Jogo 4	Jogo 5	Total
Entrada Rasteira	0	0	2	0	0	2
Entrada Rasteira Total	1	0	0	0	3	4
Encaixe	1	1	1	2	0	5
Pegada (peitoral/cabeça)	0	0	0	0	1	1
Pegada (acima da cabeça)	1	0	2	0	0	3
Queda Lateral Rasteira (BC)	0	2	1	1	1	5
Queda Lateral Rasteira (BL)	1	0	1	1	1	4
Queda Lateral Média/Alta (BC)	0	1	3	2	1	7
Queda Lateral Média/Alta (BL)	1	1	1	1	0	4
Saída Pelo Alto (BFU)	1	1	3	2	1	8
Saída Pelo Alto (BD)	0	0	1	1	1	3
Saída Pelo Alto (BFR)	1	0	0	0	0	1
Saída Pelo Alto em Soco	2	0	1	3	0	6
Soco na Continuidade da Trajetória	0	0	0	1	0	1
Espalmada para Trás	2	2	3	0	0	7
Saída no Chão (1x1)	1	0	1	3	1	6
Defesa que Utilize TR	1	1	1	1	0	4
Reposição com as Mãos (BC)	0	2	2	2	0	6
Reposição com as Mãos (BL)	1	1	1	1	1	5
Reposição com os Pés (BP)	9	15	15	16	13	68
Reposição com os Pés (BeM)	2	2	7	3	1	15
Reposição com os Pés (BnM)	8	7	6	3	6	30

TABELA 7 - Número total de movimentos técnicos utilizados pelos goleiros, separados em grupos de técnicas semelhantes

Técnica de movimento	Número total de ocorrências
Encaixes	26
Quedas	20
Saídas	25
Reposições	124

8 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados encontrados pelo presente estudo apontam que o maior número de ações do goleiro de futebol ocorre nas reposições. De acordo com a análise de scout realizada em cinco jogos, os goleiros tiveram de repor bolas com o pé ou com as mãos por 124 vezes.

De acordo com os números encontrados pode-se afirmar que há uma maior incidência de reposição de bola feita pelos goleiros com os pés, em detrimento a esse fundamento realizado com as mãos. Uma possível explicação para esse fato pode estar na qualidade dos campos em que as partidas foram realizadas. Em gramados muito ruins os goleiros optam por uma saída de bola segura, enviando a bola o mais longe possível de suas metas, tal feito, na categoria em que foi realizado o estudo é mais fácil de acontecer quando se usa os pés na reposição.

Carlesso (1981) apóia que é fundamental que o goleiro saiba jogar também com os pés, pois a devolução da bola é um elemento técnico-tático que possibilita um ataque rápido. A técnica de reposição de bola com os pés deverá ser executada com objetividade. Deve-se direcionar a trajetória da bola para um jogador em melhor situação de jogo. Neste fundamento, o goleiro é peça importante para a colocação do atacante em condições de ataque. *No futebol moderno prevalece a precisão em detrimento do alcance*+(CARLESSO, 1981, p. 25).

Carlesso (1981) também aborda a importância da reposição de bola realizada com as mãos, já que a técnica de reposição de bola com a mão é um fundamento bastante utilizado quando a reposição precisa ser rápida e o jogador não se encontra em uma distância muito grande. A bola precisa ser lançada com uma trajetória retilínea para não tirar o potencial da velocidade do ataque rápido. Para lançar a bola, haverá um movimento harmônico e sincronizado entre tronco e membros, visando a aplicação máxima de força (CARLESSO, 1981).

Os resultados demonstram a importância de treinar a reposição de bola dos goleiros, devido a alta recorrência de lances dessa categoria. Deve se analisar, portanto em estudos posteriores, a presença ou não nos treinamentos aplicados aos goleiros de ênfase na reposição de bola pelo goleiro. O goleiro é responsável pelo início da construção ofensiva de sua equipe, tendo então grande importância tática. É, portanto, de grande importância se treinar a reposição dos goleiros, sobretudo

com os pés, já que o privilégio que têm de jogar com as mãos não lhes tira o dever de manejarem a bola com os pés (SANTOS, 1979).

Entretanto é importante se analisar que, mesmo o maior número de ocorrências estarem presentes na categoria de reposições de bola, os momentos das partidas que irão de fato decidir os jogos se dão nas outras categorias de técnicas realizadas pelos goleiros. Os encaixes, as quedas e as saídas muitas vezes podem ser decisivas para determinar os resultados das partidas. Neste caso a análise fria dos números deve ser deixada de lado para que aconteça uma análise qualitativa das informações apresentadas, dentro dessa análise é possível de ser avaliar que as técnicas de defesas apesar de ocorrerem em menor número que as técnicas de reposição, apresentam uma importância maior na decisão dos jogos.

De acordo com os resultados do estudo, as técnicas de encaixes, quedas e saídas, não apresentam grande diferença no que se refere a número de ocorrências. Desta forma, dentro das rotinas de treinamento de goleiros, tais habilidades devem ter atenção distribuída de maneira uniforme.

A utilização de scouts para quantificar quais elementos técnicos os goleiros mais usam pretendeu criar ferramentas para a aproximação dos treinamentos realizados no dia-a-dia com os resultados daquilo que demonstra as maiores demandas dos goleiros. Vendite, 2003 aborda que a experiência e os resultados de pesquisas científicas têm mostrado que, ao utilizar exercícios específicos, pautados em dados quantitativos dos elementos do jogo de futebol, o treinador consegue obter um melhor desempenho técnico e tático dos jogadores e, conseqüentemente, melhora na preparação global da equipe.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. **Preparadores de goleiros.** Disponível em: <www.preparadoresdegoleiros.blogspot.com>. Acesso em: 30 nov. 2011.

CARLESSO, R. A. **Manual de treinamento do goleiro.** Rio de Janeiro: Ed. Palestra, 1981.

FRISSELLI, A; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática.** Brasil: Phorte Editora Ltda, 1999.

GAYA, A. **Corpos esportivos: o esporte como campo de investigação científica. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v.20, s.5, p.125-127, 2006.

GODIK, M. A. **Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível.** Londrina: Ed. Grupo Palestra Sport, 1996.

GONÇALVES, G. A.; NOGUEIRA, R. M. O. O treinamento específico para goleiros de futebol: uma proposta de macrociclo. **Estudos**, v.33, n.7/8, p.531-543, jul./ago. 2006.

HAY, J; REID, P. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano.** Rio de Janeiro: Ed. Prentice-hall do Brasil, 1985.

LEAL, J. C. **Futebol arte e ofício: histórico, sistemas, táticas, técnicas e planejamentos.** Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2000.

LEITÃO, R. A. A.; GUERREIRO JÚNIOR, F. C.; ZAGO, L.; MORAES, A. C. Análise da Incidência de Gols por Tempo de Jogo no Campeonato Brasileiro de Futebol 2001: Estudo Comparativo Entre as Primeiras e Últimas Colocadas da Tabela de Classificação. **Revista Conexões**, 2003.

MARCELLUS, C. **Goleiros.com.** Disponível em: <www.goleiros.com.br>. Acesso em: 17 out. 2004.

RAMOS FILHO, L. A. Análise do Scout individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. **Revista Treinamento Desportivo**, v.7, n.1, 2006.

RIBEIRO, H. **Almanaque do Cruzeiro**. Belo Horizonte, 2007.

SANTOS, E. **Caderno técnico-didático do futebol**. MEC: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1979.

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. Scout no Futebol: Uma Análise Estatística. **Revista Conexões**, 2003.